

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

Secretariado

Vanessa Sousa

Marlene Cruz

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre
www.citcem.org

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 18/19

SESSÃO 11
[08.03.19 • 14h30]

Proponente da sessão:
Maria Luísa Jacquet

«Migrações católicas na
Europa dos séculos XVI-XVII:
destino de homens,
destino de bens»



Cofinanciado por:



POCI-01-0145-FEDER-007460



UIDB/HIS/04059/2013



Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

LOCAL: Sala do CITCEM [Torre A, Piso 0]

PROGRAMA

14h30 *Seventeenth century religious inheritance: the Lynches of Galway and Lisbon* | Ultan Lally

14h55 *Crónicas do exílio católico (sécs. XVI-XVII) e a representação de uma Europa em conflito: um estudo de caso* | Maria Luísa Jacquet

15h20 Pausa

15h35 *Sinais de irlandeses, ingleses, flamengos e alemães católicos em Lisboa, da Reforma Protestante à Paz com Castela (1517-1668)* | Rui Mesquita Mendes

16h00 Debate

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

ULTAN LALLY

Ultan is currently researching a PhD entitled 'Dominican Connacht in the seventeenth century' at NUIG. Connacht, one of the four provinces of Ireland, was the stronghold of the Dominican Order in Ireland and Britain for much of the sixteenth and throughout the seventeenth century. The thesis is a study of the impact Dominicans had on the socio-religious culture of the time. It attempts to highlight Connacht's role as the springboard for the Order's countrywide agenda at a critical stage in Irish history.

Seventeenth century religious inheritance: the Lynches of Galway and Lisbon

By the accession of James I to the throne in 1603, the indigenous population of Ireland, that is to say, the Old Irish or Gaelic, as well as people of Anglo-Norman ancestry, remained overwhelmingly Catholic. This demographic proved remarkably steadfast in their adherence to the 'Old Religion' throughout the subsequent seventeenth century. Irish migration to Europe in the decades prior to 1603, as well as subsequent decades of migration in the seventeenth century played a pivotal part in the continuance of Ireland's Catholic identity. This is particularly the case with respect to generations of Irish migrants who studied on the continent for the Catholic priesthood, and returned to

their native home as religious and secular priests. The successful retention of Catholicism in Ireland owes a considerable debt to relations fostered by such Irish migrants with the pre-eminent houses of Catholic Europe, not least of whom in Portugal. The Irish Dominicans enjoyed notably close ties to the House of Braganza, and Lisbon acted as the primary port of call for most Dominican friars returning to the Irish mission in the first half of the seventeenth century. This paper will give particular attention to the career of one such Irish friar, Nicholas Lynch OP, who spent his childhood in Lisbon before entering the Order. The paper will offer an examination of Lynch's subsequent return to Ireland in the 1620s to head the Irish Dominican province, and likewise address Lynch's role in the propagation of the rosary.

MARIA LUÍSA JACQUET

Doutorada em História, especialidade de História da Arte, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, é atualmente docente da Universidade Autónoma de Lisboa e investigadora do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa e do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória da Universidade do Porto. São seus domínios de interesse o monaquismo feminino, o exílio católico (Época Moderna) e os destinos do património religioso.

Crónicas do exílio católico (sécs. XVI-XVII) e a representação de uma Europa em conflito: um estudo de caso

A vaga sem precedentes de exílio religioso consequente às perseguições anticatólicas movidas no contexto da Reforma Protestante foi acompanhada pelo registo, por parte das comunidades fustigadas, das memórias das atribulações sofridas com base no testemunho de quem directamente as experienciou.

Tomando normalmente a forma ou designação de crónicas, constituem hoje, na sua narração tão vivaz quanto minudente, uma indeclinável fonte para a história do refúgio católico e, em termos mais latos, do context político-religioso que, seja nas regiões de origem, seja nas de destino, o informou.

É, pois, enquanto fonte histórica que nos propomos analisar a relação da fundação do Mosteiro da Quietação de Soror Catarina do Espírito Santo, que aqui damos como exemplo. Que motivações lhe subjazeram? O que pretendeu transmitir (ou ocultar)? Qual a sua difusão e impacte?

RUI MANUEL MESQUITA MENDES

(Lisboa, 1974 -), Investigador colaborador do ARTIS – Instituto de História de Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (IHA-FLUL), licenciado em História (FL-UL, 2015) e em Engenharia de Produção Industrial (FCT-UNL, 1998). Como investigador independente tem mais de 10 anos de investigação em arquivos, onde identificou e recolheu um largo acervo de fontes sobre a história e património da cidade de Lisboa e região da Grande Estremadura – em particular sobre a sua arquitectura religiosa (igrejas e capelas) e civil (quintas e casas nobres) –, além de diversos contributos inéditos para a história da arte portuguesa. Membro e colaborador de associações de estudo e defesa do património e instituições académicas, é autor de várias comunicações e artigos – com temáticas tão diversas como os arquivos notariais e eclesiais, sociedade e religião, arte e património – em publicações portuguesas e estrangeiras da especialidade.

Sinais de irlandeses, ingleses, flamengos e alemães católicos em Lisboa, da Reforma Protestante à Paz com Castela (1517-1668)

Com a Reforma Protestante de 1517 criou-se a primeira grande divisão religiosa da Europa Moderna, em consequência da qual se assistiu, sobretudo na viragem dos séculos XVI para o XVII, a movimentos migratórios entre nações europeias em razão das perseguições religiosas. Portugal e Lisboa, em particular, foi nessa época lugar de refúgio dos que foram «desterrados da sua pátria pelos hereges por serem catholicos» e aqui encontraram uma nova pátria nas suas irmandades nacionais, nas casas religiosas missionárias (jesuítas e dominicanos) e em conventos estrangeiros (flamengos e inglesinhas, p. ex.). Será em particular em tornos destas casas religiosas que católicos europeus do Norte vão estabelecer e manter os seus capelães, confessores, recolher os seus filhos, e onde, eventualmente, se vão sepultar deixando nelas memória em capelas e instituições piás. É esta memória que nos propomos recuperar no presente estudo.